

DECADÊNCIA E VALOR NA FILOSOFIA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

RAFAEL GONÇALVES DA SILVEIRA;
LUÍS EDUARDO XAVIER RUBIRA²;

¹Ufpel – tkl21rafael@gmail.com

²Ufpel – luisrubira.filosofia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo demonstrar a complexa relação entre os conceitos de decadência e valor na obra do filósofo Friedrich Nietzsche. Nesta perspectiva, procuro indicar que a busca de Nietzsche de realizar uma superação da decadência somente pode ser compreendida com o desenvolvimento do conceito de valor. A decadência representa um problema filosófico que aparece nas obras do autor alemão desde seus primeiros escritos, mas atinge o nível de um conceito filosófico apenas nas suas últimas obras e fragmentos póstumos.

Ao mesmo tempo, por compreender a complexidade do problema da decadência, Nietzsche vai refinando seus conceitos, como o conceito de valor, pois é a partir dos valores humanos que ele consegue penetrar nas manifestações da decadência. Se o problema da decadência aparece em todas as fases da vida, sendo algo que surge na dinâmica das forças e da vontade de potência, é apenas no âmbito dos valores humanos que seria possível identificar o problema e realizar o seu enfrentamento.

Ao analisar a decadência, Müller-Lauter, por exemplo, a situa-a na análise da “vontade de nada”. Concebendo-a como “processo” ele destaca sua característica de desagregação, dando ênfase para a literatura: “deve-se partir, nesse sentido, da descrição nietzschiana da décadence literária” (MÜLLERLAUTER, 2009, p.127). Para ele, a decadência seria este processo fisiológico de desagregação da vontade de potência, o que vai gerar a “vontade de nada”(MÜLLER-LAUTER, 2009). Chiara Piazzesi, com a obra Nietzsche: Fisiologia dell'arte e decadence, reconstitui com muita atenção os primeiros escritos de Nietzsche sobre a decadência e sobre o uso do termo francês décadence na literatura francesa (PIAZZESI, 2003).

Clademir Araldi, em sua tese ressaltou sobre, a decadência que existe um “complexo de temas”, tais como declínio (*Verfall*), decadência (*décadence*, *Untergang*, *Niedergang*), esgotamento (*Erschöpfung*), desagregação dos instintos (*Disgregation der Instinkte*), degeneração (*Entartung*). (ARALDI, 2002). O autor também estabeleceu uma diferenciação entre decadência e niilismo, considerando o caráter histórico do niilismo, ressaltando como a decadência se manifesta de modo a-histórico. (ARALDI, 2002).

Wilson Frezzatti Jr identificou a importância do processo de degeneração (*Entartung*) para compreendermos os elementos que caracterizariam a decadência: “Em toda sua produção filosófica, Nietzsche utilizou a palavra Entartung para designar degeneração” (FREZZATTI, 2016, p. 179). Frezzatti ainda afirma que a degeneração é muito utilizada nos fragmentos póstumos de 1887 até 1888 no contexto da decadência. Um dos aspectos da decadência apontado pelo comentador é a desagregação dos instintos, seja a nível individual ou cultural, pois não temos uma separação entre cultura e a biologia, e os processos que constituem a cultura constituem também os indivíduos. Isadora Petry investigou a decadência na filosofia de Nietzsche, em diálogo com diversos comentadores, tais como Piazzesi.

Petry investigou, entre outros pontos, a relação de Nietzsche com os artistas da *décadence* francesa, como Baudelaire, bem como os escritos dos irmãos Goncourt, e como isso contribuiu para a avaliação de Nietzsche sobre Richard Wagner. A comentadora reconstitui assim, com muitos detalhes, diversas nuances da relação de Nietzsche com os artistas da *décadence*, bem como sua teoria da decadência, sendo que para ela o filósofo alemão encontraria elementos afirmativos na *décadence* moderna. A estudiosa brasileira contribui para os estudos dessa temática no Brasil, demonstrando a presença dos artistas da *décadence* na reflexão nietzschiana até 1888, indicando como o filósofo, além de extrair importantes considerações da teoria da decadência de Paul Bourget, também procurou ler os artistas da *décadence* direto nas fontes, tais como Baudelaire, sendo que este último revelaria uma perspectiva afirmativa sobre a decadência, o que seria bem avaliado por Nietzsche. A comentadora ainda aborda as discussões sobre a decadência moderna em relação ao projeto da transvaloração dos valores.

Para discutirmos especificamente o conceito de valor, destaco as análises de Luís Rubira sobre diversos aspectos, pois o mesmo estabeleceu as diferenças necessárias entre valor, avaliação de valor, medida de valor, indicando como o eterno retorno seria o valor maior ou o novo peso para a realização de uma transvaloração de todos os valores (RUBIRA, 2010).

2. METODOLOGIA

A metodologia que utilizei nesta pesquisa é o método genético-estrutural, desenvolvido por Scarlett Marton. Marton desenvolveu o método genético-estrutural ao perceber uma insuficiência do método estrutural para analisar os textos de Nietzsche. Pretendo realizar uma análise estrutural e genética da obra de Nietzsche, utilizando fragmentos póstumos, correspondências e obras publicadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema da decadência surge desde muito cedo na obra de Nietzsche, sendo possível perceber referências desde seus primeiros escritos. Certamente é um problema que ganha desenvolvimento a partir do momento em que Nietzsche passa a utilizar o termo francês *décadence* em suas anotações (já em 1876 ele registrou a palavra *decadence* sem acento), sobretudo a partir de 1883, mas que ganhará dimensão e estatura a partir do momento em que ele usa o termo em suas obras publicadas no ano de 1888. Porém, no contexto de *O Nascimento da Tragédia*, por exemplo, Nietzsche já pensava em uma forma de decadência, utilizando termos como *Untergang*, *Niedergang*, ou então *Verfall*, *Degeneration*, *Entartung*, expressando a ideia de declínio, queda, degeneração e decadência.

Nesse sentido, antes mesmo de sua primeira obra publicada, no fragmento 3 [6] do inverno de 1869 ao verão de 1870, Nietzsche relaciona *Untergang* e *Entartung* para expressar a ideia de uma decadência da tragédia. Essas reflexões vão aparecer em *O Nascimento da Tragédia*, onde o autor desde o começo trata de uma decadência, citando, por exemplo, a “decadência (*Untergang*) da era heroica” (GT/NT, § 3). Outros exemplos de declínio e decadência aparecem em vários momentos do livro, como por exemplo, o § 23. Em 1883 ele passa a utilizar o termo francês *décadence*, refletindo sobre o problema da decadência nos fragmentos póstumos até 1888.

No final de 1887 o filósofo intensifica a abordagem da decadência nesses fragmentos, de modo que o conceito vai ter diversas elaborações em 1888. Nesse sentido, destacamos que o niilismo será considerado a “lógica da decadência (*die Logik der décadence*)” (FP 14 [86] de 1888), assim como diversos problemas já abordados pelo filósofo alemão que serão tratados cada um como “uma consequência da decadência (*eine Folge der décadence*)” (FP 14 [86] de 1888). É justamente em 1888 que Nietzsche vai tratar da decadência (*décadence*) nas obras publicadas ou preparadas para publicação. O desenvolvimento do tema nos fragmentos refletirá na discussão sobre a decadência nos livros de 1888.

4. CONCLUSÕES

Em *Ecce Homo* Nietzsche apresentou suas principais obras a partir do problema da decadência, ressaltando que os mestres da humanidade, e não a humanidade como um todo, é que são decadentes, e estes “ensinaram sempre os valores de decadência (*Décadence-Werthe*) como os valores supremos.” (EH/EH, “Porque sou um destino”, § 7). É nesta mesma perspectiva que Nietzsche escreveu *O Anticristo*, definindo que os supremos valores, aqueles valores de declínio (*Niedergangs-Werthe*), ou valores niilistas (*nihilistische Werthe*), são “valores de decadência (*décadence-Werthe*)” (AC/AC, §6).

Deste modo, analisei como o filósofo passa a abordar os valores de decadência (*décadence-Werthe*) nas obras publicadas e preparadas para publicação em 1888. Nesse sentido, defendo que Nietzsche desenvolveu uma análise do problema da decadência (*das Problem der décadence*), em ligação com o conceito de valor (*Werth*) para assim compreender os valores de decadência (*décadence-Werthe*). Para isso foi importante abordar como o filósofo desenvolveu seu conceito de valor, bem como planejou realizar uma nova hierarquia dos valores, sendo que tarefa do filósofo seria resolver o problema do valor (Nietzsche, 2009).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARALDI, Clademir Luís. A RADICALIZAÇÃO DO NIILISMO NA OBRA DE NIETZSCHE: Acerca da posição de um novo sentido de criação e de aniquilamento. **Tese** (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2002.

ARALDI, Clademir Luís. **Nihilismo, criação e aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos**. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2004.

FREZZATTI, Wilson. **A Fisiologia de Nietzsche: a Superação da Dualidade Cultura/Biologia**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

FREZZATTI, Wilson. Décadence. In: GEN (Org.). **Dicionário Nietzsche**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

MARTON, Scarlett. **Das forças cósmicas aos valores humanos.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. **Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia.** Tradução Clademir Araldi. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe (eKGWB).** (Digital critical edition of the complete works and letters, based on the critical text by G. Colli and M. Montinari, Berlin/New York, de Gruyter 1967, edited by Paolo D'Iorio). In: <http://www.nietzschesource.org>, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras Incompletas.** Seleção de textos de Gerárd Lebrun; tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. 1a ed. São Paulo: Nova cultural, 1974 (Col. “Os Pensadores”).

PETRY, I. R. Arte e *décadence* em Nietzsche: o caso Wagner e outros escritos. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

PIAZZESI, C. **Nietzsche: fisiologia dell'arte e décadence.** Lecce: Conti Editore, 2003.

RUBIRA, Luís. **Nietzsche: do eterno retorno do mesmo à transvaloração de todos os valores.** São Paulo: Discurso editorial/Editora Barcarolla, 2010.